

INQUÉRITO SOBRE BIBLIOMETRIA: RESPOSTA DO CESEM

Preâmbulo

O CESEM considera, à partida, que a aplicação de critérios predominantemente quantitativos na avaliação da investigação em ciências humanas é discutível e pode levar à subalternização do que verdadeiramente importa: a pertinência do conteúdo e a exemplaridade da abordagem. **O reconhecimento da relevância científica do trabalho realizado deve assentar fundamentalmente na avaliação qualitativa.** Esta deve ser confiada a colegas experientes, internacionalmente consagrados na área da especialidade e com currículo académico de peso não inferior aos investigadores avaliados.

A. Tipos de produto científico relevantes na área (incluindo apenas produção com *peer review*):

Livros (autor), livros (coordenação), artigos de revistas, capítulos de livros, edições críticas de partituras, entradas de dicionário/enciclopédia. Embora com processos de *peer-review* mais informais, fluidos ou contínuos do que os tradicionais, consideramos também relevantes a concepção e produção de DVDs ou CDs que documentem experiências criativas e originais, a produção de materiais pedagógicos e a criação e desenvolvimento de bases de dados especializadas (como a *Portuguese Early Music Database*, entre outras).

B. Valoração de cada um dos produtos numa escala de 0-10 (i.e. qual o peso relativo de cada produto listado como indicador de produtividade científica)

Consideramos que este tipo de valoração pode tornar-se arbitrário se não atender ao conteúdo. Há artigos que valem bem dez vezes o conteúdo de outros, e trabalhos concisos aos quais reconhecemos importância equivalente ou superior a certos livros. Ainda assim, diríamos que tipicamente, se tende a valorizar sobretudo o livro de autor, seja ele uma monografia desenvolvida ou uma colectânea de ensaios. A alguma distância colocamos, se o conteúdo for de qualidade equivalente, os artigos e capítulos

de livros. Não vemos razão para considerar artigos em revistas mais relevantes que capítulos em livros, até porque grande parte dos livros hoje beneficiam de *peer-review*.

C. Principais editoras/coleções de livros internacionais na área (i.e. quais as editoras que publicam os melhores livros da área: p.ex, Oxford Univ. Press, MIT Press, etc...)

É impossível ser exaustivo, mas podemos mencionar: (Reino Unido) Oxford Un. Press, Cambridge Un. Press, Ashgate; (Bélgica) Brepols; (Alemanha) Bärenreiter, Laaber; (Estados-Unidos da América) Chicago Un. Press, Harvard Un. Press, Univ. of California Press, Norton; (França) Fayard, Christian Bourgois, L'Harmattan; (Itália) Leo Olschki, Libreria Musicale Italiana. Em Portugal, com impacto no Brasil, destacaríamos a Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

D. Que instrumentos objetivos melhor atestariam o impacto da produção? (p.ex. google scholar, ISI, listagem fornecida pelas UI dos produtos com mais de 30 citações, etc.)

O impacto da investigação em Ciências Musicais é frequentemente muito dilatado no tempo, não apenas pelo frequente atraso na publicação ou por uma circulação deficiente das publicações, mas sobretudo porque o ritmo de discussão e assimilação dos contributos é lento, prolongando-se não raro por uma ou mais décadas, sobretudo em especialidades que contam poucos profissionais. Há artigos ou livros publicados na década de 1950 que são ainda largamente actuais e de referência na sua área (para não falar de autores “clássicos” como Ptolomeu, que produziu o mais completo tratado sobrevivente sobre teoria harmónica grega, ou de Al-Farabi, que continua a ser traduzido e discutido do Canadá ao Irão). A quantificação do impacto a curto prazo torna-se por isso um exercício artificial, imediatista e em geral desprovido de sentido.

A aceitação de um artigo para publicação numa revista internacionalmente prestigiada ou de acesso competitivo, ou uma edição crítica de música contratada por uma grande casa editora, são indicadores relevantes de qualidade para um jovem investigador, mas nada diz sobre o seu impacto. A quantificação de visualizações de

artigos em linha, praticada por algumas revistas, não é fiável como indicador de impacto, pois indica somente o nível de curiosidade suscitado, que depende muito do tema: um texto sobre *hip-hop*, por muito corriqueiro que seja, tende a atrair muito mais visualizações do que um texto excelente sobre a música de órgão de Buxtehude.

Os indicadores mais fiáveis de reconhecimento individual a alto nível, aplicáveis somente a uma carreira consolidada, são a republicação de artigos em antologias, os convites para escrever artigos em Enciclopédias internacionais de referência ou em *Festschriften* dedicados a colegas consagrados, os convites para intervir enquanto "keynote-speaker", e a participação por convite em colóquios, conferências e mesas-redondas nos eventos mais mediáticos e competitivos da profissão (Congressos da Sociedade Internacional de Musicologia e da American Musicological Society, p. ex.) ou em instituições de elite (Royal Flemish Academy of Belgium for the Arts and Sciences, p. ex.). A presença em comissões editoriais de revistas reconhecidas, o convite para intervir em centros de investigação ou para leccionar como professor visitante em Universidades prestigiadas e a eleição para cargos em sociedades internacionais ou para organizações académicas de topo poderão também ser indicativos, embora mais sujeitos à influência de redes académicas ou de cumplicidades pessoais.

[E. Tradição de autoria/coautoria na área.](#)

Não há, nem nacional nem internacionalmente, tradição de coautoria, e por isso, quando ela ocorre, traduz um trabalho equilibradamente partilhado entre os subscritores, normalmente sem hierarquia implícita. Quando há hierarquia, distingue-se autoria (ou direcção) de colaboração; ou segue-se o princípio de colocar o autor principal em primeiro lugar. No CESEM, o trabalho laboratorial do LAMCI é o único susceptível de resultar regularmente em publicações de grupo. De facto, a actividade que tem vindo a ser desenvolvida na respectiva linha de investigação segue procedimentos que são recomendados pela American Psychology Association no que concerne às co-autorias. Assim, tem-se apostado num forte trabalho de equipa, pelo que a co-autoria é uma prática que traduz o envolvimento efectivo — seja em termos da concepção ou da implementação do estudo ou da redacção do artigo — dos vários

autores. No Brasil, generalizou-se a prática de um orientador de doutoramento (em qualquer área artística ou científica) subscrever, por convenção, as publicações dos orientandos, mas tal prática não foi por nós acolhida, e, sendo por vezes justa, poderá também corresponder à vontade de inflacionar artificialmente o número de publicações do orientador (para alimentar os dados bibliométricos).

F. Línguas de publicação e impacto da publicação em função da língua.

No CESEM publica-se sobretudo em:

Português - importante para incentivar a partilha intelectual com os próximos e a comunidade nacional, estabelecer vocabulário técnico e consolidar a disciplina. Tem um crescente impacto internacional graças ao crescimento dos estudos musicais no Brasil e às plataformas em linha, que fazem a ponte sobre o Atlântico.

Inglês - Tornou-se a língua dominante nos circuitos internacionais. Fundamental para a projecção do trabalho realizado entre os colegas e leitores estrangeiros.

Com alguma frequência temos publicações também em:

Alemão - Lido sobretudo no centro e leste europeu (Holanda, Suíça, Alemanha, Áustria, Hungria e República Checa), e ainda no Japão e Coreia do Sul.

Francês - Circulação internacional sobretudo na Europa continental, no Canadá e no Magrebe.

Italiano - Alguma circulação na Europa ocidental e nos Estados-Unidos da América.

Excepcionalmente, temos publicado noutras línguas (Castelhano, Russo, Farsi...)

G. Outros produtos com impacto social (p.ex. estudos de consultoria, sondagens, programas educativos, etc.)

CDs; DVDs; transcrições de música com fins práticos; espectáculos (havendo que contemplar o envolvimento na criação ou na interpretação); ateliers; cursos livres e sessões de divulgação; programas de intervenção na comunidade; organização de eventos de natureza académica (conferências, encontros, cursos, etc.); estudos-piloto.

H. Públicos-alvo dos diferentes produtos científicos.

Comunidade académica e científica, leitores interessados, músicos, público indiferenciado, crianças e jovens em idade escolar, famílias com bebés, públicos com necessidades específicas

I. Dimensão típica (em números de páginas) dos diferentes produtos científicos.

Um livro terá, em média, umas 300 páginas. Um artigo ou capítulo de livro tem tipicamente entre 10 e 15 páginas publicadas (embora possa haver, justificadamente, artigos de 5 ou de 50 páginas).

J. Formas de perceção da qualidade científica na área (i.e., quais os indicadores que são usados na área para perceber que um determinado trabalho é considerado de excelência).

Para se saber o que se lê, a primeira filtragem é feita tendo em conta: acessibilidade; assunto; autor (conhecido/considerado); prestígio da revista ou da chancela do livro.

Quando se lê, independentemente do autor ou do meio em que nos chega, valorizamos:

- Clareza na exposição;
- Rigor na descrição ou argumentação;
- Densidade do pensamento;
- Capacidade de inter-relacionamento;
- Profundidade na análise;
- Actualização das referências dadas;
- Novidade / originalidade da informação ou da abordagem;
- Relevância para a disciplina.